



Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul

LEONEL BRIZOLA

Publicado no site em 01/02/2022

O dia 22 de janeiro de 2022 registrou o centenário de uma das figuras políticas mais relevantes do Brasil no século XX: Leonel de Moura Brizola.

Nascido na localidade de Cruzinha, no município de Carazinho, interior do Noroeste gaúcho, Brizola foi batizado com o nome de Itagiba, sendo o filho caçula de um pequeno produtor rural, José Oliveira dos Santos Brizola e de Onívia de Moura. O pai foi assassinado por partidários do então Presidente do Estado, Borges de Medeiros, durante a Revolução de 1923, e em razão desse episódio, Brizola mais tarde iria adotar como seu nome uma homenagem a um líder regional que fazia oposição ao borgismo, Leonel Rocha.

Teve uma infância difícil, tendo que trabalhar desde cedo para ajudar a família. Foi alfabetizado pela mãe, e posteriormente conseguiu concluir seus estudos, sempre combinando com várias atividades, como engraxate, ascensorista e graxeiro. Prestou serviço militar na Aeronáutica, tornando-se depois aluno da Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde se formou como engenheiro civil em 1949.

Em 1950 contraiu matrimônio com Neusa Goulart, irmã do então deputado estadual João Goulart, futuro Presidente da República. Um de seus padrinhos de casamento foi o Presidente Getúlio Vargas. Tiveram três filhos, Neusa, José Vicente e João Otávio. Faleceu em 21 de junho de 2004, aos 82 anos, no Rio de Janeiro.

A carreira política logo se fez presente na vida de Brizola. Ainda no Curso Científico, feito no Colégio Julio de Castilhos, foi um dos fundadores do Grêmio Estudantil. Filiou-se em seguida ao Partido Trabalhista Brasileiro, em 1945, sendo eleito, dois anos depois, deputado estadual. Participou ativamente da Constituinte, iniciada em março de 1947. Reeleito em 1950 com o dobro de votos da primeira eleição, foi indicado como candidato do partido à Prefeitura de Porto Alegre, sendo derrotado por Ildo Meneghetti por pequena margem de votos. Em 1952, a convite de Ernesto Dornelles, assumiu a Secretaria de Obras Públicas do estado.

A partir daí, com uma plataforma de atuação que combinava ações objetivas com propostas de políticas de longo prazo – especialmente na área da educação – Brizola tornou-se uma liderança com projeção nacional. Ficaram famosos seus embates com Carlos Lacerda, expressiva liderança da direita conservadora brasileira. Foi o único político brasileiro eleito governador de dois estados da Federação, o Rio Grande do Sul e o Rio de Janeiro, esse último em duas oportunidades.

Um dos mais relevantes episódios envolvendo Leonel Brizola foi a Campanha da Legalidade. Em 1961, o país era governado por Jânio Quadros, e João Goulart ocupava a Vice-Presidência. A renúncia de Jânio e a mobilização das forças conservadoras – que não aceitavam a posse de Jango – fez com que o Governador gaúcho promovesse um levante, que mobilizou a população e se impôs para conter o golpe e garantir a posse de Jango, que tentava retornar ao país depois de uma viagem pela Ásia.

A partir do Palácio Piratini, sede do governo gaúcho, Brizola organizou a resistência popular, através da mobilização da polícia militar do Estado, e do apoio de grandes contingentes de cidadãos, que se reuniam na frente do Palácio durante o processo, para apoiar a rebelião do governador. Em razão disso, o golpe foi sustado, demonstrando a capacidade de Brizola em mobilizar a população, além de garantir a democracia, que infelizmente seria destruída em definitivo três anos depois.

Brizola foi um dos mais importantes líderes políticos brasileiros. Seu velório atraiu multidões, sendo que até hoje ainda possui milhares de simpatizantes. Como singelo registro de seu centenário, o IHGRGS publica, hoje, um dos manifestos utilizados na Campanha da Legalidade. Trata-se de um exemplar do jornal denominado Resistência, um pequeno opúsculo – pouco mais que um panfleto – produzido no calor dos acontecimentos e distribuído entre os populares, garantindo as ações a serem observadas nos próximos desdobramentos do processo revoltoso.

Além de ser um expressivo exemplo do modelo de comunicação que o momento exigia, contém registros importantes daqueles dias em que o Rio Grande do Sul, através da liderança de Leonel Brizola, procurava preservar nossa frágil democracia. Esse exemplar, que se encontra em nosso acervo, não deixa de ser uma lembrança de tempos difíceis, mas que foram vitoriosos, ainda que por pouco tempo. Boa leitura!

RESISTÊNCIA

ORGÃO DO 1º COMITÊ DE RESISTÊNCIA DEMOCRÁTICA

Ano I - Nº 1 - 29 de agosto de 1961 - Porto Alegre - Rio G. do Sul

Significado da Resistência Democrática

O Rio Grande resistirá ! - eis a palavra-de-ordem do momento !

Resistência Democrática é a consequência prática dessa palavra-de-ordem !

Resistência Democrática significa a organização de todo o povo em torno de comitês verdadeiramente democráticos, onde se concretize, em atos, o patriotismo que existe no peito de todos !

Resistência Democrática não é apenas declarar-se a favor da legalidade democrática e do respeito a Constituição, mas também e fundamentalmente tomar iniciativas concretas, formar Comitês, esclarecer os amigos e vizinhos, fazer abaixo-assinados, desmascarar os intrigantes e boateiros, participar e organizar passeatas, comícios e concentrações.

Com muitos e fortes Comitês de Resistência Democrática poderemos resistir. Sem eles, sem organização, estará aberto o caminho para a ditadura, para uma maior exploração do povo pelos grandes grupos econômicos estrangeiros.

Unamo-nos, portanto, em torno da Resistência Democrática e seus Comitês.

A Pátria exige !

1º Comitê de Resistência Democrática
Fundado em 27-8-61, às 11,15 horas
Sede: MATA-BORRÃO, na Av. Borges de Medeiros

ALISTE-SE !
COOPERE !
CONTRIBUA !
AJUDE !

COMO SE ORGANIZOU O 1º COMITÊ DE RESISTÊNCIA DEMOCRÁTICA

A precipitação dos acontecimentos em virtude do golpe contra o sr. Jânio Quadros, e as tentativas de impedir a posse do sr. João Goulart, colocou diante dos patriotas a necessidade de unir imediatamente, de modo organizado, a todo o povo.

O NOME

A escolha do nome foi o tipo de criação popular. Na pressão dos acontecimentos, e sem nenhum precedente, surgiu, não se sabe bem como, o nome "resistência democrática", que pareceu logo ter o poder de galvanizar as massas.

A 1ª DIRETORIA

A indicação da 1ª Diretoria provisória foi feita de modo, pode dizer-se "revolucionário". Em 5 minutos, a Diretoria, de 5 membros, estava em ação para estender a organização. Tendo começado com este número diminuto, ampliou-se imediatamente e incessantemente, contando já, com cerca de 50 membros ativistas, homens de todas as tendências, em permanente trabalho.

A ORGANIZAÇÃO SE EXTENDE

Aclamada a Diretoria, foi feita uma breve exortação aos cidadãos presentes. Solicitado o voluntariado, es taquetas foram enviados aos bairros e setores, pedindo a estruturação do povo em comitês e comitês de resistência democrática.

A PROPAGANDA

Os líderes sindicais acorreram imediatamente em auxílio e cederam seus aprelhos de alto-falantes, o que começou a reunir massa diante da sede

- segue -

VOCE SABE...?
Qual o segredo da Vitória de qual quer movimento popular ?
RESPOSTA: Unidade e organização !
Compatriotas:
Unamo-nos e organizemo-nos em defesa da democracia e contra os golpistas !!!

(o conhecido Mata-Borrão). Uma onda incessante de populares circulava pelos corredores, aderindo ao Comitê. E milhares e milhares de cidadãos se inscreveram como voluntários para o que der e vier.

OS ESTUDANTES

A fibra e dinamismo dos estudantes foi um fator importante. Jovens se apresentavam para realizar comandos e discursos-relâmpago. Moças empacionadas se puseram à disposição, para ajudar a Resistência.

CRESCE A ONDA POPULAR

O incessante movimento resultou numa onda imensa de vontade popular que começou a transbordar pelas ruas, forçando os indecisos a se decidirem pela continuidade legal.

O CLÍMAX

Ao meio-dia de 2ª feira, a situação atingiu o auge, tudo fazendo prever o desfecho iminente. No entanto, a tranquilidade dos patriotas convenceu que a decisão penderia para o lado do povo. Desde o momento em que se conheceu que o IIIº Exército tinha assumido posição em defesa da Constituição, a avalanche popular foi indescritível.

O 1º Comitê de Resistência Democrática cumpriu sua primeira missão!

VIGILÂNCIA

No Brasil, os trustes estrangeiros só permitem que governem, aqueles que façam servilmente o jogo do imperialismo.

O Presidente Vargas foi levado ao sacrifício da própria vida. O Presidente Jânio Quadros renunciou, sob a pressão dos reacionários e dos imperialistas. O primeiro, porque buscava aproximar-se mais do povo. O segundo, porque fazia uma política externa independente, soberana.

E, agora, querem impedir a posse do Presidente constitucional, o Dr. João Goulart.

Só teremos um governo independente com permanente apoio popular.

Portanto:

Cerremos fileiras em torno dos Comitês de Resistência Democrática, em defesa da legalidade e da Constituição.

COMO AJUDAR A RESISTÊNCIA DEMOCRÁTICA

Qualquer cidadão pode e deve ajudar o movimento de resistência democrática.

Como? Por várias maneiras!

- Manifestando sua adesão;
- Inscrevendo-se como voluntários da Resistência;
- Contribuindo financeiramente;
- Fundando Comitês de bairros, de vilas, de ruas, de local de trabalho, ou de amigos;
- Promovendo passeatas, comícios e palestras;
- Esclarecendo o povo;
- Desmascarando os intrigantes e boateiros;
- Confeccionando cartazes;
- Transformando cada lar num núcleo da Resistência Democrática;
- Obedecendo as palavras-de-ordem emanadas dos líderes da Resistência Democrática;
- Comparecendo às concentrações e outros atos do Comando Central;
- Permanecendo vigilante e atento às irradiações da Cadeia de Emisoras da Legalidade;
- Coletando assinaturas em abaixo-assinados e memoriais em favor da legalidade;
- Prestando serviços nos Comitês, seja em serviços de datilografia, de estafeta, de locução, de plantão, etc.
- Pintando faixas e colocando-as nas ruas, concitando o povo à defesa da legalidade;
- Executando, enfim, todas as missões que venham a ajudar a Resistência Democrática !!!

COMUNICAÇÃO

DA TESOUREARIA

do 1º C.R.D.

No dia de ontem, 2ª feira, 28, das 13,30 às 24 horas, foram arrecadados Cr\$ 32.745,00, proveniente de contribuições do povo ao 1º Comitê de Resistência Democrática.

As 13,30 horas foram colocados, nas ruas centrais, alguns garrafões. E imediatamente começaram a surgir as contribuições, todas elas dadas com expressões de entusiasmo e compreensão.

Essas contribuições servirão para fazer faixas, cartazes, condução, alto-falantes, impressos, etc.